



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Adrião Neto de Deus Lima¹

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo professor especializado na Sala de Recursos deve atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a pesquisa, o pensamento crítico, a escuta necessária, a reflexão e a criatividade. O Plano de Atendimento Educacional Especializado é individualizado, conforme as especificidades, limitações e necessidades educativas especiais de cada aluno, levando-se sempre em consideração as potencialidades e habilidades discentes. Ressalta-se que os atendimentos aos alunos serão realizados de forma individual ou coletiva, no horário contrário ao de matrícula. Convém destacar que o AEE, geralmente representado pela Sala de Recursos da Escola trabalha em concordância e em parceria com a equipe gestora, com os coordenadores pedagógicos e com os professores regentes, garantindo um trabalho colaborativo que favoreça a inclusão e as aprendizagens de todos os estudantes público-alvo da educação especial. Além disso, sempre será levado em consideração a parceria com a família dos estudantes atendidos.

Palavras-chave: Educação. Atendimento Educacional Especializado. Deficiência. TEA.

ABSTRACT

The Specialized Educational Support provided by the specialized teacher in the Resource Room must meet the educational needs of the students, offering activities that allow for discovery, research, critical thinking, necessary listening, reflection, and creativity. The Specialized Educational Support Plan is individualized, according to the specificities, limitations, and special educational needs of each student, always taking into account the students' potential and abilities. It should be noted that support for students will be provided individually or collectively, outside of regular school hours. It is worth highlighting that the Specialized Educational Support, generally represented by the School's Resource Room, works in agreement and partnership with the management team, pedagogical coordinators, and classroom teachers, ensuring collaborative work that promotes the inclusion and learning of all students who are the target audience of special education. Furthermore, the partnership with the families of the students served will always be considered.

Keywords: Education. Specialized Educational Support. Disability. ASD (Autism Spectrum Disorder).

INTRODUÇÃO

A história traz grandes enfrentamentos relacionados a preconceitos, discriminação e exclusão em relação às pessoas com necessidades especiais. No entanto, na atualidade, essa realidade hostil e injusta com pessoas com deficiência e

¹ Professor da rede pública do Distrito Federal. Formado em Biologia. Especialista em Educação Especial.



TEA (Transtorno do Espectro Autista) vem diminuindo e a grande maioria da sociedade já tem visão e consciência dos direitos da “inclusão plena” das pessoas com necessidades especiais. Assim, numa perspectiva de aceitação e respeito às diferenças, a sociedade é convidada a “incluir” as pessoas com necessidades especiais em sua totalidade social, física, psicológica, cognitiva, escolar etc.

Sabe-se que o acesso às condições básicas de cidadania ainda está aquém das necessidades e expectativas das pessoas que têm alguma deficiência ou que é autista, pois o mundo do trabalho e grande parte de empresas ainda insistem em contemplar aqueles indivíduos ditos “típicos”, o que é, no mínimo, inaceitável. No entanto, alguns avanços em relação à inclusão das pessoas com necessidades especiais já se fazem notórios, apesar de que os desafios ainda são enormes, pois o Brasil carece de políticas públicas mais expressivas diante da sociedade que já se diz inclusiva.

Em relação especialmente ao recinto escolar, cabe comentar que incluir o aluno com necessidades especiais nas classes regulares não se trata apenas de matricular o estudante, construir rampas e banheiros adaptados! Muito mais que isso, a inclusão escolar consiste em adaptar a grade curricular às dificuldades dos alunos com necessidades especiais, ou seja, é adequar os métodos, as técnicas, as avaliações e os recursos utilizados, conforme a limitação do aluno. Incluir também é disponibilizar ao aluno com necessidade educacional especial o Atendimento Educacional Especializado.

Para Tunes e Pedroza (2011):

O desafio não é tentar incluir os excluídos, mas sim incluir, a diversidade como condição humana. O desafio é incluir, na sociedade, o enfoque na aprendizagem individual e não na soberania do ensino imposto, competitivo, classificatório e padronizador. Estamos perdendo tempo com a inclusão dos “diferentes” dentro da fabricação de “iguais” (TUNES e PEDROZA, 2011, p. 26).

Em suma, a escola é um conjunto de multiplicidades, com diferenças e potencialidades inquestionáveis. Essa diversidade existente na escola, em maior ou em menor expectativa, espera que a formação escolar lhe traga igualdade de direitos



e de justiça, em uma sociedade que precisa repudiar a prática opressora, discriminatória e excludente.

1 DIVERSIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

A palavra diversidade carrega significados amplos, porém em sentido sintetizado caracteriza variedade, pluralidade, diferença, multiplicidade. Abrange tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, como por exemplo: diversidade cultural, diversidade sexual, diversidade de gênero, diversidade étnica, diversidade linguística, diversidade religiosa, diversidade econômica, diversidade social e outras.

A diversidade representa a diferença ou o não reconhecimento do outro como igual a “nós”, seja no campo das ideias, das crenças, dos costumes, das etnias, das classes sociais, das linguagens, das profissões, das habilidades, das características de personalidade, dos gêneros, enfim, de tudo aquilo que fizer parte da constituição das relações humanas (FERIOTTI e CAMARGO, 2008, p 360).

No contexto de diversidades, salienta-se que a escola é um dos espaços que mais atende, em seu cotidiano, grupos diversos. Pode-se observar variedades fascinantes nas salas de aula: alunos do campo com sua cultura, sua história, suas experiências, seus valores, seus interesses; alunos da cidade, com seus problemas, seus desenganos, suas expectativas, suas lutas diárias; alunos da periferia, com seus medos, suas inseguranças, sua fé na vida, seus anseios; alunos sonhadores, que esperam melhores condições de vida e de trabalho; alunos trabalhadores, com seu cansaço, com seus “bicos” para sobreviver e com sua vontade de “ser mais” na vida; alunos que não acreditam em mais nada, pois acreditam que a sociedade é muito injusta e cruel. Em relação ao AEE, essa diversidade contempla especialmente os estudantes com deficiência e com transtorno do espectro autista. Neste contexto, é importante frisar que a inclusão é real e deve ser respeitada em todos os setores da sociedade.

Diante da realidade da inclusão escolar, a escola deve estar preparada para lidar com as diversas situações de inclusão em seu espaço. Assim, faz-se necessário,



conforme legislação específica, a adaptação do currículo, de temporalidade, de objetivos e dos procedimentos, quando o professor se respalda em técnicas, métodos e formas de organização que melhor se adaptam aos alunos com necessidades especiais. No entanto, é importante também, que o professor compreenda que cada estudante tem sua singularidade e/ou complexidade e, diante do currículo adaptado, verifica-se as habilidades, competências, especificidades e dificuldades individuais.

Alguns alunos com necessidades especiais revelam não conseguir atingir os objetivos, conteúdos e componentes propostos no currículo regular ou alcançar os níveis mais elementares de escolarização. Essa situação pode decorrer de características orgânicas associadas a déficits permanentes e, muitas vezes, degenerativos, que comprometem o funcionamento cognitivo, psíquico e sensorial, vindo a constituir deficiências múltiplas graves (BRASIL, 1999, p.53).

Convém salientar que a inclusão da pessoa com necessidade especial exige uma prática pedagógica que se renova e se atualiza constantemente; assim, é relevante que o professor se submeta a cursos de capacitação, seminários, palestras e outros com foco na inclusão e nas especificidades de cada deficiência apresentada no cotidiano das aulas.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: INCLUSÃO NA SALA DE RECURSOS

Quanto ao Atendimento Educacional Especializado, este é gratuito aos estudantes com deficiência e deve ser oferecido em todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino, em salas de recursos multifuncionais. Confirma-se o atendimento especial na Constituição: “Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 também garante tal atendimento especializado:

Art. 2º - A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de



escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

[...]

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado: I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, p.1).

Em síntese, o Atendimento Educacional Especializado oferece um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, prestados de forma complementar e suplementar ao estudante com deficiência, transtorno global e altas habilidades/superdotação. O atendimento especial, dentro das possibilidades, busca desenvolver a criatividade, a autonomia e a motivação do estudante, observando as suas habilidades e/ou sua área de interesse. Procura-se, também, ampliar as possibilidades do aluno para que este possa obter êxito e satisfação pessoal, profissional, social, como qualquer outro acadêmico.

CONCLUSÃO

Entende-se que a inclusão tem grande repercussão na sociedade atual e, na escola, essa realidade se contempla no dia a dia, quando estudantes com as deficiências e TEA são incluídos nas salas regulares e possuem direitos amparados por legislações específicas do Ensino Especial.

No entanto, é relevante que haja a capacitação e o aperfeiçoamento contínuos dos professores para que o processo inclusivo aconteça com mais responsabilidade e aquiescência, uma vez que a temática da inclusão ainda causa insegurança em alguns profissionais, o que carece de cursos efetivos relacionados ao tema.

Quanto ao Atendimento Educacional Especializado, percebe-se que foi um ganho para as pessoas com necessidades especiais, uma vez que as salas de recursos e as salas multifuncionais garantem uma inclusão mais justa e respeitosa. Entretanto, sugere-se que haja políticas públicas que realmente façam a “inclusão”



REVISTA CIENTÍFICA
**Iara Christian
University**

acontecer em uma escala mais ampla e verdadeiramente otimizada, para os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares. Brasília: MEC/ SEF / SEESP, 1999.

BRASIL. Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

FERIOTTI Maria de Lourdes; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. (2008). Diversidade, educação, cultura e sustentabilidade: relacionando conceitos. O Mundo da Saúde São Paulo: jul/set/2008. Disponível em: <http://saocamilo-sp.br/>. Acesso: 9 de jul/2026.

TUNES, Elisabeth; PEDROZA, Lilia Pinto. O Silêncio e a Profanação do Outro. In: Sem Escola, Sem Documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.